

Arte Educadores em Tempos de Pandemia

J. M. de Godoy^{1*}, J. M. Bussolotti¹, M. A. de Souza^{1,2}, M. S. Silva¹,
M. T. de M. Ribeiro¹ e R. A. L. Duarte¹.

¹Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP - Brasil, 12.020-040.

¹Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG - Brasil, 37.031-099.

*E-mail do autor correspondente: jadee_moura@outlook.com

Submetido: 20 de agosto de 2020 / Aceito: 10 de junho de 2021 / Disponível online: 11 de junho de 2021

DOI: doi.org/10.5281/zenodo.4925905

RESUMO

Esse artigo pretende discutir os desdobramentos feitos por arte educadores no período de distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020. Tais discussões tiveram origem no Grupo de Estudos de Arte Educação e Criação, pertencente ao Grupo de Pesquisa CNPq “Educação: desenvolvimento profissional, diversidades e metodologias”, do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se um questionário *survey online*, com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram inicialmente tratados pelo *software* IRaMuTeQ e, em seguida, submetidos à Análise de Conteúdo. Os resultados demonstraram que cinco elementos são importantes na ação educativa em arte durante o período de distanciamento social e que devem reverberar no exercício da docência também no período pós pandemia: (i) a produção do professor; (ii) a ação educativa; (iii) as criações artísticas; (iv) o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem; e (v) a importância da relação professor-família-aluno.

Palavras-chave: *Arte Educação; Práticas Educativas; Pandemia.*

1. Introdução

O momento de pandemia ocasionado pela disseminação do COVID 19 e vivido no ano de 2020 no mundo todo, fez com que muitas profissões fossem repensadas e os profissionais se reinventassem. Na educação não foi diferente: escolas fecharam, férias e recessos foram adiados por muitas redes, o que transformou a organização dos espaços e tempos escolares, incluindo o planejamento e a atuação dos professores. A UNESCO [1] registrou, no dia 04 de março de 2020, que, aproximadamente, 1,7 bilhões de estudantes foram afetados pelo fechamento das escolas a partir da aplicação do distanciamento social como medida de contenção ao vírus. Isso representa 91% do total de estudantes matriculados em todo o mundo.

A corrida pela vida havia sido decretada, juntamente com a corrida pela educação. Estados, municípios, redes privadas e particulares procuraram se readequar para manter a educação em movimento. Educadores de todos os lugares tiveram que se adequar e se ajustar a esta nova dinâmica. A educação seria marcada, não só por mortes, mas por mudanças significativas na forma de pensar educação.

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação, por meio do parecer CNE/CP n° 5/2020 [2], aprovado no dia 28 de abril de 2020, publicou uma série de orientações para as escolas de educação básica e instituições de ensino superior a serem seguidas durante o período de pandemia. O parecer ressaltou a importância do trabalho remoto como forma de minimizar o prejuízo causado pelo distanciamento social. Também reduziu a necessidade de reposição de aulas, prevendo que caberia aos sistemas e redes de ensino elaborar, em regime de colaboração, normas específicas para o cumprimento dos objetivos educacionais de cada componente curricular. O Estado de São Paulo elencou as habilidades essenciais para serem trabalhadas durante o período de Pandemia, a partir do que estava previsto no Currículo Paulista, em todas as disciplinas. Quanto ao ensino de arte, essa adaptação curricular foi organizada em dois semestres para o ano de 2020: no primeiro semestre deveriam ser trabalhadas as Unidades Temáticas “Música” e “Dança” e no segundo semestre as Unidades Temáticas “Artes Visuais” e “Teatro” [3].

Por ser uma situação nova e absolutamente delicada, o Grupo de Estudos em Arte Educação e Criação, formado por docentes e alunos do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté se dedicou a pesquisar a seguinte problemática: Como ensinar arte na Educação Básica em tempos de pandemia? Os resultados dessa proposição são apresentados neste artigo, considerando o conceito de Arte Educação como uma “tentativa de conectar Arte e Educação” [4].

2. Metodologia

Este estudo se caracteriza a partir de uma abordagem quali-quantitativa do problema, pois tem como objetivo possibilitar interpretações dessas duas naturezas para o questionamento apresentado, tal como propõe Gatti [5].

Participaram 128 arte educadores, atuantes na Educação Básica: 126 deles residentes no Brasil e 2 no exterior. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário *online*, tipo *survey*, elaborado no aplicativo *Google Forms*, que se caracteriza por um método de levantamento de opinião pública, para analisar uma amostra da população, obtendo informações quanto à incidência, distribuição e inter-relação de questões no âmbito de uma população [6].

O questionário, composto por 37 questões, entre discursivas e de opções múltiplas, foi organizado em quatro seções: (i) identificação, (ii) formação e carreira, (iii) desdobramentos e métodos e (iv) ações educativas.

O questionário *online* foi elaborado considerando o desenho metodológico de: (i) uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté [7], que objetivava saber como os cursos de licenciatura estão formando os profissionais para mediar a relação das linguagens artísticas como a dança, o teatro, a música e as artes visuais, e como estes professores desempenham esta mediação do ensino das quatro linguagens da arte; e (ii) uma pesquisa realizada no âmbito Universidade Federal do Espírito Santo – UFES [8], que procurou traçar um perfil socioeducacional dos estudantes e docentes, seu acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação e as estratégias a serem adotadas pela Universidade no momento e após a pandemia da COVID-19.

O questionário foi enviado aos respondentes pelas redes sociais das pesquisadoras, o que, além de alcançar arte educadores de diferentes localidades, com custos reduzidos e de forma remota, permitiu com que a pesquisa fosse realizada durante os meses de junho e julho de 2020, ou seja, no período de distanciamento social.

Os dados advindos das questões de múltipla escolha foram analisados de forma descritiva e os dados das

questões abertas foram inicialmente tratados pelo *software* IRaMuTeQ, que “viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras)” [9].

Após o tratamento inicial realizado pelo *software*, os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo, a fim de discutir as principais categorias apresentadas pelos participantes em suas respostas.

Para este artigo serão apresentados e discutidos os resultados referentes: (i) ao perfil sociodemográfico dos participantes e (ii) à questão aberta em que os arte educadores precisaram descrever e refletir sobre suas práticas educativas na pandemia.

3. Resultados e discussão

Os arte educadores, participantes desta pesquisa, majoritariamente, possuem idade entre 30 e 50 anos, sendo que, destes, 35,9% relataram ter entre 30 e 39 anos e 28,9%, 40 e 49 anos. Quanto ao gênero, 82,8% indicaram ser do gênero feminino, 16,4% do masculino e 0,8% preferiam não mencionar.

Quando questionados sobre as práticas educativas que estavam desenvolvendo desde o início da pandemia (ou seja, de março de 2020 a julho de 2020, quando o questionário foi aplicado), os arte educadores apresentaram uma reflexão sobre elas. O conjunto das 128 respostas dos participantes, inicialmente tratado pelo *software* IRaMuTeQ, apresentou uma categorização em cinco temáticas, como pode ser observado na figura 1.

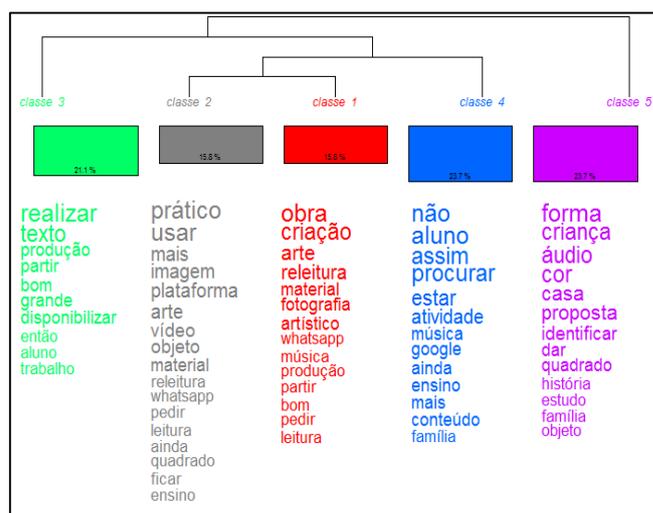


Figura 1 – Dendrograma com a porcentagem de Unidade de Contexto Elementar (UCE) em cada classe e palavras com maior qui-quadrado (χ^2) - IRaMuTeQ, 2020.

Ao observar a categorização expressa na figura 1 é possível observar que as narrativas dos 128 arte educadores foi dividida em cinco grupos, denominados “Classes de Palavras”. Essas Classes foram agrupadas pelo *software* a partir de temas em comum e apresentadas no dendrograma considerando o percentual de incidência nas narrativas dos participantes. Nesse caso, verifica-se que as Classes 4 e 5 apresentam o maior percentual de narrativas, cada uma com 23,78%. Em seguida, encontram-se as Classes 3, com 21,1% e as Classes 1 e 2 com 15,8% cada uma.

A fim de possibilitar uma compreensão por parte de quem analisa os resultados, o *software* apresenta cada Classes de Palavras com uma cor distinta e demonstra quais as aproximações e distanciamentos existem entre os temas que elas abordam. No caso dessa pesquisa, ao observar a figura 1, é possível verificar que existe uma chave ligando as Classes 1 (vermelha) e 2 (cinza), o que indica que elas são aquelas em que seus temas mais se aproximam. Ligadas a essas duas Classes há uma outra chave, indicando uma proximidade com o tema abordado na Classe 4 (azul). Embora este agrupamento das Classes 1, 2 e 4 esteja ligado por uma chave maior à Classe 3 (verde), verifica-se que ela está distante da Classe 4 (azul), o que indica que seus temas estão mais distantes, indicando, inclusive, uma certa oposição. O mesmo acontece com a Classe 5 (roxa): a chave superior indica que seu tema engloba todo o discurso dos participantes, no entanto, está no extremo oposto do tema que é abordado na Classe 3 (verde).

Ainda observando a figura 1, é possível verificar que cada Classe possui uma lista de palavras, denominadas pelo *software* de Unidades de Contexto Elementar. Elas são aquelas que apresentaram maior qui-quadrado (χ^2). Para analisar a relação entre as palavras dentro de cada uma das Classes e, assim, verificar o que foi dito sobre elas, considerou-se o relatório que o próprio IRaMuTeQ apresenta com os Segmentos de Texto de cada Classe, ou seja, trechos das narrativas dos participantes que contém tais palavras.

Somente a partir desta análise foi possível compreender quais os temas que cada uma das Classes contém, quais estão agrupados e, conseqüentemente, o que os arte educadores consideram como práticas bem-sucedidas em Arte Educação.

As Classes 1, 2 e 4 tratam de três dimensões das **práticas educativas** que os participantes realizaram nos primeiros meses de pandemia: suas produções em arte (Classe 1), a ação educativa (Classe 2) e o seu papel nos processos de ensino e aprendizagem (Classe 4). A Classe 3 trata das criações artísticas e a Classe 5 a importância da relação professor-família-aluno. Em todas as Classes aparecem elementos de todas as

linguagens do componente Arte, a saber: Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança.

A seguir, apresenta-se a análise de cada uma dessas Classes em sua temática principal, considerando: (i) o tema central da Classe; (ii) as palavras que a compõem; (iii) Segmentos de Texto dos arte educadores que foram agrupados na Classe. O critério para a escolha dos Segmentos de Texto, apresentados neste trabalho, foi os que se referiam às três primeiras palavras de cada Classe, que estão destacadas na narrativa do arte educador, como segue. Vale ressaltar também que, dada a grande quantidade de participantes, esta interpretação será aprofundada em estudos futuros.

Classe 1: Produções dos Professores em Arte

As palavras que mais apareceram na Classe 1 foram *obra, criação, arte, releitura, material, fotografia, artístico, música, produção, pedir, leitura*. Elas indicam o trabalho dos arte educadores em apresentar produções artísticas para os alunos durante as aulas *online* e de realizar proposições para que os alunos também produzissem nesses momentos. Muito embora exista uma menção quanto aos recursos que usaram para propor essas atividades, como WhatsApp e materiais entregues pela escola, os Segmentos de Texto demonstram uma preocupação com a produção artística em si, tantos dos docentes quanto dos estudantes.

A professora 1 disse que utilizou o WhatsApp para realizar essas proposições aos alunos:

“Debates, conversas, através do WhatsApp, fotografia, sugestões de atividades para fazer artístico e reflexão sobre WhatsApp, criando memes com obras de arte, pesquisa com a família, quando sugeri um cartaz pedindo cuidado com a pandemia” (P1).

A professora 2 mencionou que propôs atividades práticas, incluindo a criação de um curta metragem. No entanto, nem todas as atividades retornaram da forma como ela esperava:

“Atividade prática de fotografia e criação de um curta metragem. Apenas alguns casos de alunos que estavam recebendo material físico, apostila com atividades práticas que retornaram boas. Realizei atividade de releitura de obras” (P2).

Já a professora 3 disse ter utilizado a reprodução de obras como estratégia didática, justamente por observar os relatos dos alunos que passavam muito tempo diante da TV.

“Pude perceber que muitos passavam o tempo vendo TV, séries e filmes e que havia pouca comunicação entre a família. Assim, solicitei uma pesquisa sobre determinado assunto e obras para uma reprodução de algo parecido” (P3).

Classe 2: A ação educativa

As palavras que mais apareceram na Classe 2 foram: *prático, usar, imagem, plataforma, arte, vídeo, objeto, material, releitura, pedir, quadrado, ficar, ensino*. São palavras que remetem às estratégias de ensino e aos recursos adotados pelos arte educadores em suas aulas *online*. São mencionadas atividades realizadas com recursos digitais e atividades realizadas sem qualquer recurso digital, o que demonstra uma diversidade de proposições possíveis de serem efetivadas com os alunos.

O professor 4 sinaliza como bem-sucedida uma atividade com criação de acervo de imagens e áudios dos alunos sobre a realidade deles:

*“Os relatos dos responsáveis no feedback foram que eles nunca mais olharam para fora da janela da mesma forma além do acervo que criamos com as **imagens** e áudios tudo o que tem a ver com a realidade deles e o vínculo se torna significativo neste momento” (P4).*

A professora 5 realizou uma atividade com a criação de vídeos pelos alunos, usando fotografias do cotidiano e construção de objetos. Depois, disponibilizaram esses vídeos em plataformas digitais:

*“Os que se sentiram mais à vontade fizeram vídeos usando as **plataformas** que mais se identificavam: atividades de fotografia do cotidiano e construção de objetos com sucata. As artes, em geral, apresentam uma perspectiva ampla demais para uma abordagem sociológica de suas práticas da arte” (P5).*

A professora 6 elencou uma série de estratégias que utilizou nesse período, com diferentes recursos. No entanto, salientou que, em todos eles, o elemento que mais se destacou foi o de que as práticas eram sempre lúdicas, dada a idade das crianças:

*“A comunicação e expressão nas modalidades artísticas, explicação em áudios, estudo sobre elementos da linguagem visual para as crianças dos primeiros anos, escultura sonora. As **práticas** onde as propostas foram lúdicas” (P6).*

Classe 3: As criações artísticas

As palavras que mais apareceram na Classe 3 foram: *realizar, texto, produção, partir, bom, grande, disponibilizar, aluno e trabalho*. Ao analisar os Segmentos de Texto das narrativas dos professores, foi possível verificar que eles realizam uma descrição sobre as criações artísticas elaboradas por alunos e professores nesse momento de pandemia. Existem descrições relativas aos materiais utilizados, às estratégias e à própria atividade em si.

A professora 7 descreve os materiais usados e as produções realizadas durante a pandemia,

evidenciando atividades realizadas no âmbito das Artes Plásticas e da Música:

*“Conteúdo de tintas naturais, produção de cores neutras com terras e carvão, conteúdo de música, classificação dos instrumentos musicais, **produção** dos instrumentos com materiais recicláveis, projetos interdisciplinares, releitura de obras de arte” (P7).*

A professora 8 salientou que possibilitou um período estendido para que os alunos pudessem realizar as atividades. Isso gerou, segundo ela, um movimento de contato pessoal entre alunos e professor, para que pudessem realizar as produções propostas:

*“E disponibilizei de uma a três semanas para que os alunos pudessem então **realizar** estas atividades, ficar em dia com notas e presenças. Isso mobilizou grande parte dos alunos, sendo que a maioria entrou em contato para **realizar** as atividades” (P8).*

O professor 9, por sua vez, relatou uma experiência de criação individual e coletiva dos alunos a partir de estudos sobre a importância da arte no período da pandemia:

*“Após ler **textos** sobre a importância da arte, eles elaboraram frases sobre a arte nesse período de distanciamento social. Escreveram essa frase em pequenos cartazes, folhas e fotografaram cada folha, montando um mosaico com essas palavras em ordem, formando as frases” (P9).*

Classe 4: O papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem

As palavras que mais apareceram na Classe 4 foram: *aluno, assim, procurar, estar, atividade, música, google, ensino, mais, conteúdo*. São palavras que, analisadas no contexto geral da Classe, indicam uma reflexão sobre o papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem. Em todos os relatos, é possível identificar uma preocupação dos arte educadores com a realidade vivida pelos alunos nesse momento de pandemia. Isso é possível observar em Segmentos de Texto que apresentam um destaque para como os docentes estavam enviando e recebendo as atividades e como estavam exercitando esse controle de entrega e recebimento, mediando sempre por meio de uma dimensão afetiva.

Para a professora 10, a estratégia de se aproximar dos alunos por meio das brincadeiras e da gravação de podcasts motivacionais foi um fator importante para esse momento de aulas na pandemia:

*“Brincar e relacionar com o ambiente dos **alunos** fez todo sentido. Disponibilizei formulário digital para apreciação e contextualização. Embora eu ainda não esteja*

recebendo retornos das atividades semanais, os podcasts enviados por mim tem um teor motivador, ao qual acredito que dê certo e seja bem-sucedido” (P10).

Já para o professor 11 foi fundamental propor atividades que considerassem a realidade dos alunos, o que exige um trabalho, tanto dos docentes quanto da própria escola, de conhecer com mais detalhes quem são os estudantes, quais as condições que possuem fora da escola, incluindo recursos, tempos e presença – ou não – de familiares próximos:

“Google forms para levantamento de conhecimentos prévios e vídeos para o retorno; jogo musical dançante; atividade com passo a passo. O que considero melhor sucedido neste período são propostas que levam em conta a realidade das crianças” (P11).

A professora 12, por sua vez, apresenta uma estratégia usada para controlar a entrega e o recebimento de materiais e atividades, de forma colaborativa com os alunos, assim os próprios estudantes conseguiriam verificar o que estava pendente e o que estava em dia:

“Organizei tabelas, aluno por aluno, para assim ter o controle de quem estava ou não entregando e participando. Disponibilizei esta tabela nos grupos de WhatsApp e google classroom para que os alunos pudessem visualizar quais as atividades que cada um tinha pendente” (P12).

Classe 5: A importância da relação professor-família-aluno

As palavras que mais apareceram na Classe 5 foram: *forma, criança, áudio, cor, casa, proposta, identificar, dar, quadrado, história, estudo, família e objeto*. Ao serem analisadas a partir dos Segmentos de Texto dos arte educadores, foi possível verificar uma preocupação deles com a relação entre professor, família e aluno no momento de pandemia. Essa preocupação pode ser observada em relatos que demonstram uma preocupação com o planejamento das atividades, com a escolha do material, com a acessibilidade das famílias em relação a esses materiais e com o diálogo estabelecido durante esse processo.

A professora 13 relatou que, para adaptar suas práticas para o momento *online*, usou áudios explicativos das imagens, dos materiais e dos exercícios. Assim, daria oportunidade para os alunos compreenderem o que ela gostaria de trabalhar:

“Os vídeos e aulas foram bem satisfatórios; avaliação diagnóstica para identificar o nível de aprendizagem do aluno até o momento, anterior ao início do isolamento social; áudios explicativos das imagens, materiais e exercícios” (P13).

Já a professora 14 descreveu os procedimentos que criou para elaborar, com os alunos, um “Diário de bordo em tempos de pandemia”. Segundo ela, isso foi possível porque houve uma preocupação sobre como seria a acessibilidade dos alunos e de suas famílias quanto aos materiais necessários para as aulas que estavam ocorrendo de forma remota:

“Não são os meus planejamentos preferidos, mas penso na acessibilidade de materiais nas casas dos alunos e dos responsáveis em casa. Confesso que a receptividade foi muito boa e os resultados melhores ainda: um diário de bordo em tempos de pandemia” (P14).

A professora 15, por sua vez, narrou que propôs que os alunos realizassem um desenho sobre eles e suas famílias nesse momento de pandemia, a partir de uma série de critérios:

“Proposta de desenho criativo dirigido: “Eu e minha família na quarentena”, técnica com lápis de cor, com objetivo da visão de cada um quanto à pandemia e o modo que cada família passava o tempo em casa. Os resultados esperados foram satisfatórios” (P15).

Ao analisar as narrativas dos arte educadores quanto às práticas adotadas no período inicial de distanciamento social, ou seja, entre os meses de março e julho de 2020, torna-se importante considerar a fala de Barbosa e Coutinho [10] acerca da ação educativa em arte realizada por meio da internet: “A Internet é um instrumento de ação artística cultural, por sua capacidade de levar imagens, documentos, textos, com extrema rapidez, e que devem ser explorados nos trabalhos com Arte, pois possibilitam o contato com produções artísticas de diferentes momentos e culturas”.

Ao se refletir sobre o ensino de arte, de um modo geral, e, mais especificamente, nesse momento inicial de pandemia, é necessário compreender que, o que se apresenta, a cada dia, é um contexto educacional com grande compromisso com a cultura e com a história. Sob essa perspectiva, é possível, a qualquer um, compreender a arte e dela usufruir. Para isso, é necessário que a ação educativa esteja pautada na lógica da construção do conhecimento, da ampliação da percepção, da imaginação e da sensibilidade, dimensões fundamentais para o ensino da arte e de suas linguagens na educação.

4. Considerações finais

Os resultados desse estudo, realizado com 128 arte educadores, majoritariamente mulheres, com idade entre 30 e 50 anos, demonstraram as práticas educativas realizadas por eles durante os meses de março a julho

de 2020, período inicial da pandemia da COVID-19 no Brasil, que consideraram bem-sucedidas.

Ao analisar o contexto das narrativas dos arte educadores, inicialmente foi possível observar que as descrições dessas práticas apontavam um trabalho realizado nas diferentes linguagens artísticas: Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança, bem como uma reflexão pessoal sobre o trabalho realizado.

O tratamento das narrativas dos participantes pelo *software* IRaMuTeQ possibilitou a compreensão de que elas tratavam de três dimensões das práticas educativas que os participantes realizaram nos primeiros meses de pandemia: suas produções em arte, a ação educativa em si e o seu papel, enquanto docente, nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, verificou-se uma preocupação com a dimensão das criações artísticas nas aulas e com a relação professor-família-aluno durante o momento da pandemia.

Os arte educadores, ainda que afirmassem que o distanciamento social alterou suas formas de trabalho, fazendo-os migrar emergencialmente do presencial para o virtual, demonstraram uma preocupação formadora com os diferentes contextos vividos pelos estudantes, o que demonstra um compromisso ético com a formação integral desses alunos e com o seu próprio desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, compreender que o momento de pandemia vivido requer um movimento constante de análise pessoal, profissional e coletiva em relação às práticas educacionais torna-se uma atitude de ousadia diante de tantas demandas experienciadas, como salienta Fazenda [11]. Para que os enfrentamentos sejam realizados, torna-se fundamental o estabelecimento de uma cultura que acredite no ser humano, em suas capacidades e potencialidades, assegurando que possa expressar-se de diferentes formas e em diversas práticas sociais.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os arte educadores que contribuíram com este estudo, respondendo o questionário enviado, e ao Grupo de Pesquisa CNPq “Educação: desenvolvimento profissional, diversidades e metodologias” do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade de Taubaté, a que pertence o Grupo de Estudos de Arte Educação e Criação, local em que surgiram as discussões que subsidiaram este artigo.

Referências

- [1] UNESCO. *Impacto da COVID-19 na Educação*, 2020. <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>
- [2] CNE/CP n° 5/2020. *Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga*

horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020.

- https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020-1.pdf-HOMOLOGADO.pdf
- [3] São Paulo (Estado). Currículo Paulista. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2018.
- [4] A. M. Barbosa, (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- [5] B. A. Gatti. *A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios*. RBPAE - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012. <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/36066/23315>
- [6] E.M. Lakatos; M.A. Andrade. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- [7] M. S. Silva; J. M. Bussolotti. *Artes Visuais, Dança, Música e Teatro em sala de aula: olhares a partir das pesquisas correlatas*. In: IV Seminário de Educação Inclusiva – INCLUIEDUC e II Seminário de Políticas e Gestão Educacional, 2., 2019, 2019, São Caetano do Sul. Anais Eletrônicos [...]. São Caetano do Sul: USCS, 2019. p 377-382.
- [8] UFES - Universidade Federal do Espírito Santo. *Apresentação de resultados da pesquisa realizada pela UFES em tempos de COVID-19: compilação de dados obtidos a partir de questionário enviado a estudantes e docentes*. Vitória – ES: Superintendência de Comunicação Supec/Ufes, 2020. http://www.ufes.br/sites/default/files/anexo/apresentacao_resultados_pesquisa_vlc.pdf
- [9] B. V. Camargo; A. M. Justos. *IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais*. Temas em Psicologia, Vol. 21, no 2, 513-518 DOI: 10.9788/TP2013.2-16, 2013. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>
- [10] A. M. Barbosa. R. G. Coutinho. *Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos*. UNESP/Redefor – 2ª Edição 2011. <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40427>
- [11] I. C. A. Fazenda. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2006.